15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes

CONVOCATÓRIA ARTÍSTICA ESTUDANTIL

“Brasil, encontra tua latinoamérica: nosso norte é o sul”

Rio de Janeiro, RJ

Janeiro - 2027

PERÍODO

27 de Janeiro - 31 de janeiro

LOCAIS

Fundição Progresso, Rio de Janeiro - RJ

REALIZAÇÃO

Circuito Universitário de Cultura e Arte da União Nacional dos Estudantes (CUCA da UNE)

União Nacional dos Estudantes (UNE)

CO-REALIZAÇÃO

Associação Nacional dos Pós-graduandos (ANPG)

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)

Circuito de Cultura Secundarista da UBES (CIRCUS DA UBES)

Organização Continental Latino-Americana e Caribenha dos Estudantes (OCLAE)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

1.1. O BRASIL DOS BRASILEIROS: A UNE E A CULTURA

1.2. SULEAR O BRASIL PELA VOZ DOS ESTUDANTES E DA CULTURA BRASILEIRA

1.3 TEMA: Brasil, encontra tua Latinoamérica! Nosso Norte é o Sul

2. DOS OBJETIVOS DA 15ª EDIÇÃO DA BIENAL

3. DOS OBJETIVOS DA CONVOCATÓRIA ESTUDANTIL

4. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

5. DOS NÚCLEOS TEMÁTICOS E DA MOSTRA ARTÍSTICA ESTUDANTIL: fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento

5.1. ARTES DO CORPO

5.2. ARTES VISUAIS

5.3. AUDIOVISUAL

5.4. FOTOGRAFIA

5.5. LITERATURA

5.6. MÚSICA

5.7 MODA

6. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

7. DAS PREMIAÇÕES

7.1. DA PREMIAÇÃO DA MOSTRA ARTÍSTICA ESTUDANTIL

1. APRESENTAÇÃO

As entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG e OCLAE) propõem a realização da 15ª Bienal da UNE – Festival de Arte, Ciência e Cultura, a ser realizada no Rio de Janeiro, de 27 a 31 de janeiro de 2027.

Neste momento enfrentado pelos povos latino-americanos, é fundamental fortalecer políticas educacionais, culturais, científicas e ambientais que apontem para o desenvolvimento do país com sustentabilidade, inclusão e justiça social. Nesse sentido, a 15ª Bienal reafirma o compromisso histórico do movimento estudantil com a arte, a cultura, a ciência e a universidade, compreendidas como dimensões indispensáveis para a formação humana, a democracia e a transformação social.

A construção da 15ª Bienal começa muito antes de sua realização e se estende para além dos dias de festival. Por meio de atividades preparatórias, encontros, mobilizações e iniciativas desenvolvidas em diferentes territórios, o processo envolve a Rede dos CUCAs e os coletivos culturais estudantis na articulação de uma agenda permanente de criação e participação. Dessa forma, a Bienal se consolida como um movimento contínuo, capaz de estimular novas experiências, fortalecer iniciativas já existentes e deixar como legado a ampliação da presença da arte e da cultura na vida estudantil e nas universidades.

Mais do que um evento, a Bienal constitui um processo nacional de mobilização, criação artística, articulação institucional e produção coletiva, envolvendo estudantes, artistas, pesquisadores e parceiros de todo o Brasil, contribuindo para a construção de caminhos concretos de participação e garantia de direitos.

1.1 O BRASIL DOS BRASILEIROS: A UNE E A CULTURA

A arte no Brasil sempre foi mais do que expressão estética: é instrumento de identidade, participação e transformação social. Ao longo da história, diferentes gerações fizeram da cultura uma forma de interpretar o país, revelar realidades silenciadas e disputar os rumos da sociedade. Nesse processo, a cultura brasileira construiu linguagens próprias, capazes de dialogar com o mundo sem perder de vista suas raízes populares e sua diversidade.

A UNE tem papel fundamental nessa trajetória. Da criação do Centro Popular de Cultura (CPC),

que aproximou a produção artística das lutas populares, às experiências do Circuito Universitário de Cultura e Arte (CUCA), a entidade construiu espaços de formação, experimentação e circulação cultural. Do teatro ao cinema, da música às manifestações populares, o movimento estudantil compreendeu a arte como parte da organização política da juventude e da construção de um projeto de país. Essa trajetória reafirma que a cultura não é ornamento, mas um direito e uma dimensão indispensável da democracia.

Essa atuação também se expressa na defesa de políticas públicas que reconheçam a diversidade cultural brasileira e garantam condições para sua produção e continuidade. Nos governos Lula e Dilma, iniciativas como o Cultura Viva, os Pontos e Pontões de Cultura e, mais recentemente, a Lei Aldir Blanc ampliaram o reconhecimento das expressões populares, indígenas, negras e periféricas. A UNE participou ativamente dessas disputas, defendendo a cultura como política de Estado e enfrentando os retrocessos que ameaçaram essas conquistas.

A capacidade de mobilização da UNE também se revelou nas lutas recentes em defesa da democracia e da soberania nacional. Milhares de estudantes ocuparam as ruas contra o avanço da extrema direita, em defesa dos direitos sociais e de um projeto de desenvolvimento para o Brasil. Essa mobilização contribuiu para a derrota do bolsonarismo e para a reeleição de Lula, demonstrando a força política de uma juventude que não aceita ser espectadora da própria história.

É nessa relação entre cultura e mobilização que reside uma das maiores contribuições do movimento estudantil. Organizar a juventude, produzir arte, ocupar espaços públicos e defender direitos são dimensões de uma mesma luta. A UNE segue comprometida com essa construção, fortalecendo a cultura como instrumento de participação popular, resistência democrática e soberania nacional. Porque transformar o país também significa garantir que seu povo tenha condições de contar suas próprias histórias, produzir suas linguagens e inventar seus futuros.

Hoje, defender a continuidade democrática e impedir a consolidação de forças neofascistas é tarefa coletiva. Por todo o caminho que abrimos e pelos símbolos de dignidade que colocamos na boca do povo, a UNE reafirma sua vocação: ser ferramenta na reconstrução do país. Para isso, inspira-se nos festivais antifascistas e na ideia de tsunamis de esperança, movimentos

que renovam a coragem coletiva, espraiando futuro com sentimento, cor, memória e vida. Assim como foi na redemocratização, acreditamos que outro processo cultural pode e deve ser tão profundo quanto a esperança que insiste em crescer.

1.2 SULEAR O BRASIL PELA VOZ DOS ESTUDANTES E DA CULTURA BRASILEIRA

A integração latino-americana se constrói no encontro entre povos, culturas e experiências que compartilham histórias, mas preservam suas próprias particularidades. Esse processo vai além das relações diplomáticas e econômicas: depende da aproximação entre universidades, da circulação artística, do intercâmbio de conhecimentos e da criação de vínculos entre nossas sociedades. A cultura ocupa um lugar central nessa construção, pois permite conhecer diferentes realidades, reconhecer nossas conexões e estabelecer novas formas de cooperação.

A produção artística e cultural é também um dos principais caminhos para aproximar a juventude latino-americana. A circulação de obras, linguagens, saberes e experiências permite que estudantes de diferentes países compartilhem suas referências e ampliem suas possibilidades de criação. A 15ª Bienal da UNE propõe esse intercâmbio como parte fundamental de sua realização, reunindo produções brasileiras e latino-americanas e criando espaços de encontro entre artistas, estudantes e agentes culturais do continente.

Por muito tempo, o Brasil construiu referências culturais e políticas que contribuíram para um distanciamento simbólico em relação aos demais países da América Latina. Entretanto, nossas conexões estão presentes na formação histórica, nas expressões culturais, nas lutas sociais e nos desafios que atravessam o continente. Reconhecer o Brasil como parte da América Latina é ampliar nossa compreensão sobre quem somos e fortalecer os vínculos com os povos vizinhos. A Bienal assume esse compromisso ao aproximar essas realidades e estimular uma juventude que reconheça na integração latino-americana um caminho de troca, pertencimento e construção coletiva.

TEMA: Brasil, encontra tua Latinoamérica! Nosso Norte é o Sul

Há palavras que são as mesmas. Em espanhol ou português. Do Chile ao México. Palavras que atravessam todo este continente. Continente é uma delas. E família também. Brasil é uma delas. E América também. Todos e todas, juntas e juntos, gente viva, gente intensa, mapas, músicas e poemas se entendem também. Em Latinoamérica, território é palavra compartida. E existência também. Bailar é palavra igual sentida. E resistir também. Pois somos e estamos onde o mundo se encanta. Onde brotam utopias já com o sol que se levanta. Onde o destino é ancestral, nativo como uma planta. Plantada em um solo originário que todos os dias se agiganta. Em Latinoamérica, amar é verbo incontinente.

Há latinidades que não são as mesmas, entre nós e os colonizadores. Não são ibéricas, europeias, as nossas vidas, sonhos e dores. Enquanto é nossa a Cumbia, o Forró, o Funk e o Reggaeton, é deles a herança branco-romana que, como diz Bad Bunny, não contempla o mesmo Sazón. E se latina é nossa língua, stricto-sensu, na letra morta, são muitas outras as nossas linguagens e é isso que nos importa. Latinos não pelo espanhol ou português que são falados. Mas pela incandescência afroindigena de tantos povos não apagados. Como ensina Nego Bispo, não somos terra passiva, colonizada ou influenciada. Aqui somos conjunto de confluências, troca, saber e vivência que nunca acaba. Somos ciranda, procissão ou enredo de escola de samba no carnaval. Somos desfile de realismo fantástico sobre um berço de história atemporal.

Há opressões que são as mesmas. Uma delas é a cartográfica. Os poderosos inventaram um Norte, não existente, como ferramenta de hegemonia. Um mapa falso, que pode ser invertido, como bem fez Torres Garcia. A América ao Sul não está abaixo de nada. E disso, Lô Borges, eles nunca vão saber. Norteamos ou suleamos, em muitas das nossas mesmas esquinas. Porque há sim ruas que se dobram entre Belo Horizonte, Buenos Aires ou Havana. Há sim curvas irmãs entre Copacabana do Rio e a primeira, a boliviana. Há prédios e viadutos vizinhos, na Cidade do México e na Grande São Paulo. Uma mesma floresta indígena, dividida por nossos enormes estados. Tambores negros, de Salvador a Montevidéu, do Recife a Santiago de Cuba ou às vielas de Cartagena. Uma cultura popular de oralidades, do Nordeste a Porto Rico, do Repente à Plena.

Há lutas que são as mesmas. Latinoamérica é interligada por um mesmo rosário de contradições, desigualdades e rebeldias. Terra de maldades e massacres históricos, que se repetem em todos países, com diferentes atores. Terra com cheiro de revolução, com a paixão de uma final da Libertadores. E ao falar em Bolívar, em José Martí, em Anita Garibaldi, Zumbi ou Dandara, falamos do mesmo sonho latinoamericano emancipado, sentado à garupa de Ernesto Guevara. Resistimos desde Chiapas até Eldorado dos Carajás. Desde Canudos à Nicarágua Sandinista. Do coração de cada greve a cada levante feminista. Com nenhuma e nenhum a menos na luta antiimperialista. Com grandeza transnacional de um Lula brasileiro ou de um Mujica uruguaio. No combate às nossas muitas ditaduras, com tantas mãos e mães ocupando a Cinelândia ou a Praça de Maio.

E há grandezas que são as mesmas. Como a força das mulheres latinas. Um chão de tantas Fridas, de tantas Marias, de tantas insurgentes, persistentes e decididas, sejam algumas mais célebres ou outras desconhecidas, lavradoras, guerrilheiras, professoras ou artistas. Trabalhadoras, militantes, pensadoras ou políticas, que assinam a América como palavra feminina. Como canta Violeta Parra, joia indomável da cultura chilena, Latinoamérica é onde damos graças à vida. Às vidas de todas, que fazem lembrar o ventre onde essa terra foi gerada. À origem materna negra e indígena, a Améfrica de Lélia Gonzalez, tão fortemente consolidada. Há heroínas cujas trajetórias biografam todo um território. Como Maria Remedios Del Valle, ícone negra da libertação argentina. Conhecida como Madre da Pátria, faz lembrar que Latinoamérica também é uma Mátria. De Marias Quitérias, de Olgas Benários, da sua própria natureza revolucionária.

Há movimentos que, mesmo em constante mudança, são os mesmos ao longo das gerações. Um deles é o movimento estudantil latinoamericano, permanentemente engajado com a integração deste continente. Com o poder que emana soberano, de seu povo, de sua gente. E é assim que se apresenta a União Nacional dos Estudantes, a maior organização de juventude da região. Conclamando sua Bienal para uma grande comunhão. Sob o tema “Brasil, encontra tua Latinoamérica! Nosso Norte é o Sul”, faremos um grande encontro de festa e de luta, um modo nosso de cruzar os mapas e a história, de induzir a esperança, o sonho, o movimento. Reconhecer no Brasil e em Latinoamérica o mesmo intenso sentimento. Redesenhar fronteiras, colorir de mágica nosso elo comum do dia a dia. Multiplicar olhares, aproximar lugares da nossa particular mitologia.

Há urgências que são as mesmas, ao longo de Latinoamérica. São tempos de virulentas ofensivas. Os Estados Unidos, sob as rédeas de um tirano, querem tomar o rio, querem tomar a praia, querem as terras raras, querem que a gente saia. Intervenções em muitos países, ataques à nossa soberania. Caçadas armadas a imigrantes em nome da branca supremacia. Imperialismo apoiado por nossos covardes entreguistas, que querem ceder, em uma bandeja, as nossas riquezas e democracias. Mas quem nasceu pra ser floresta, de forma nenhuma será quintal. Nascemos nos seios da resistência, essa é nossa essência primordial.

Somos e fazemos Latinoamérica, um dos centros da Terra, o nosso local. E juntamos saberes, as aspirações mais ousadas, tecnologias integradas nessa Bienal. Um encontro que encontra a voz de um novo norte nas milhões de vozes do sul global. Bailando, amando e resistindo, reconhecemos a nós de igual pra igual. Somos a outra globalização, a de Milton Santos, subvertendo o vertical com o horizontal.

E em território tão imenso, como são nossos corações
Construiremos um inventário dos nossos deslocamentos
Um mapa que vai muito além das nossas localizações

Na verdade o mapa vivo dos nossos pertencimentos

Que são os mesmos.

União Nacional dos Estudantes
Janeiro de 2027

2. DOS OBJETIVOS DA 15ª EDIÇÃO DA BIENAL

A 15ª Bienal da UNE tem como objetivo fortalecer a integração latino-americana por meio da arte e da cultura, aproximando a juventude brasileira das produções, histórias e experiências dos demais povos do continente e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao território latino-americano. Busca reconhecer nossas raízes compartilhadas, valorizar a diversidade de identidades e memórias e construir uma consciência coletiva de que fazemos parte de uma América Latina plural, viva e em constante transformação. Para isso, pretende promover o intercâmbio entre artistas, estudantes e coletivos culturais, criando espaços de diálogo, formação, reconhecimento mútuo e compartilhamento de referências e processos criativos. A Bienal pretende colocar a América Latina no centro de sua programação, ampliar a circulação artística entre os países, valorizar a diversidade das linguagens e estimular novas possibilidades de cooperação e produção cultural.

Outro objetivo central é contribuir para que a juventude brasileira reconheça sua identidade latino-americana, compreendendo o Brasil como parte constitutiva da história e da cultura do continente. Para isso, a Bienal busca valorizar a produção cultural estudantil, fomentar a circulação de obras e experiências, promover processos de formação artística e fortalecer redes permanentes de criação e organização cultural nas universidades e nos territórios. Nesse sentido, pretende ampliar e fortalecer o CUCA da UNE, incentivando a articulação de coletivos, a formação de novos agentes culturais e a continuidade das iniciativas construídas durante o processo de realização do festival. Ao articular excelência artística, formação e integração, a Bienal busca deixar um legado que ultrapasse os dias do encontro, consolidando redes de intercâmbio, produção e circulação cultural e ampliando o papel da cultura na construção de um futuro compartilhado para a juventude latino-americana.

3. DOS OBJETIVOS DA CONVOCATÓRIA ESTUDANTIL

A convocatória estudantil da 15ª Bienal da UNE tem como propósito selecionar e apresentar

trabalhos artísticos produzidos por estudantes brasileiros e latino-americanos, dando visibilidade à diversidade de linguagens, técnicas e expressões culturais da juventude. A seleção será orientada pelo tema “Brasil, encontra tua Latinoamérica! Nosso Norte é o Sul” e contemplará produções que dialoguem com as identidades, experiências e perspectivas dos povos latino-americanos. A participação será aberta a estudantes, respeitando os critérios de inscrição, as modalidades artísticas e as condições de participação estabelecidas no regulamento da mostra, com o objetivo de garantir a pluralidade de expressões e a representatividade da produção artística estudantil.

4. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1. A mostra artística estudantil da 15ª Bienal da UNE – Festival dos Estudantes será composta por trabalhos produzidos por estudantes latino-americanos, que atendam às condições estabelecidas neste documento e participem mediante preenchimento do formulário de inscrição online. (https://bienaldaune.com.br/).

4.2. A 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes será realizada na cidade do Rio de Janeiro, durante os dias 27 de Janeiro a 31 de Janeiro de 2027.

4.3. A 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, é composta pelas seguintes atividades:

A. Mostra artística estudantil selecionada

B. Mostra de tecnologia estudantil selecionada do Espaço Ciência (Projetos de Pesquisa, Extensão, Ciência, Inovação, Tecnologia, Jogos Digitais e Maratona Científica-Tecnológica); - ANPG (Associação Nacional de Pós Graduandos)

C. Tenda CIRCUS da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas)

D. Baile, Slam, Batalha de Hip Hop e Ballroom

E. Oficinas e minicursos;

F. Cobertura Colaborativa;

G. Lado C;

H. Mostras Artísticas Convidadas e Homenageadas;

I. Debates;

J. Espaço CUCA;

K. Espetáculo de Abertura, Shows e Culturata de Encerramento;

L. Feira de Soberania Alimentar;

M. Circuito esportivo;

N. Hackeamento Artístico;

O. Seminário do CUCA da UNE.

4.4. É indispensável que os participantes inscritos dos itens "A" ao "C" sejam estudantes no período vigente da inscrição. A comprovação deve ser feita através de declaração fornecida pela instituição de ensino, boleto de mensalidade ou cópia da carteira da UNE, UBES e ANPG, e anexada junto à submissão do trabalho;

4.5. Os trabalhos coletivos devem conter pelo menos 50% (cinquenta por cento) de estudantes em suas equipes.

4.6. Os coletivos poderão ser formados por estudantes de instituições de ensino diferentes.

4.7. Havendo menores de idade no grupo é indispensável anexar a declaração do responsável autorizando a participação no evento.

4.8. Cada autor poderá inscrever, no máximo: 03 (três) trabalhos de sua autoria em cada linguagem artística;

4.9. A montagem das comissões de seleção dos trabalhos é de responsabilidade do Circuito Universitário de Cultura e Arte da UNE - CUCA da UNE e do Circuito de Cultura Secundarista - CIRCUS da UBES;

4.10. A diretoria do CUCA da UNE se reserva o direito de selecionar trabalhos vencedores de outros festivais que possuam regulamento semelhante a este para participar do evento.

4.11. As inscrições de participantes deverão ser feitas a partir de 06 de novembro de 2026, até 28 de janeiro de 2027, devendo ser preenchido o formulário de inscrição online através do site (https://bienaldaune.com.br/). Posteriormente a esta data as inscrições poderão ser feitas exclusivamente no credenciamento da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes.

4.12. As inscrições de trabalho deverão ser feitas no período de **06 de novembro de 2026 ao dia 15 de dezembro de 2026,** mediante preenchimento de formulário de inscrição online, através do site (https://bienaldaune.com.br/).

4.13. A divulgação dos trabalhos selecionados será feita pela internet através do site (https://bienaldaune.com.br/ e https://www.une.org.br/) a partir do dia **22 de dezembro de 2026**.

4.14. A programação da Bienal é gratuita e aberta ao público, restrita apenas às capacidades de cada espaço. A taxa de inscrição é destinada aos estudantes interessados em algum dos próximos itens, os quais só terá acesso mediante **pagamento**:

A. Certificado de participação (60h);

B. Alojamento durante os dias do evento. Cada participante é responsável por levar todos seus itens de estadia, como barraca, colchão e cobertor, bem como de higiene pessoal, tais como toalha e escova de dentes.

C. Translado interno do alojamento até o evento;

D. Kit do participante;

4.15. O valor da taxa de inscrição varia de acordo com o lote: **1 LOTE:** R$150,00 até dia 31/12. **2 LOTE:** R$175,00 até dia 26/01 e **3 LOTE:** R$200,00 a partir do dia 27/01.

4.16. Estudantes que forem selecionados na convocatória artística estarão isentos de pagar seu credenciamento no evento, mediante apresentação de documentos originais com foto no momento de retirada do kit.

4.17. Todos os inscritos na 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes garantem acesso às instalações, mostras artísticas, científicas e digitais, campeonatos, debates, seminários, conferências, oficinas, minicursos, atividades autogestionadas, encontros de redes estudantis, Lado C, atividades lúdicas e esportivas, espetáculo de abertura, shows, culturata, feira e atividades complementares das tendas temáticas, respeitando a capacidade de público de cada uma das atividades.

4.18. Todos os inscritos na 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, a partir do dia 27 de janeiro de 2026, poderão optar pela inscrição nos trajetos propostos pelo *Lado C* mediante preenchimento presencial de formulário de inscrição complementar, disponível no credenciamento do evento.

4.19. Fica vedado aos diretores da UNE, UBES e ANPG, como também aos estudantes que, de forma direta ou indireta, prestem serviços profissionais às entidades estudantis, a inscrição de trabalhos para o festival.

4.20. Para obter o boleto bancário para pagamento da taxa de inscrição, basta preencher o formulário online disponível no site (https://bienaldaune.com.br/).

4.21. A organização da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, responsabiliza-se apenas pela hospedagem dos participantes em salas de aula e estruturas escolares. Os alojamentos terão chuveiros e sanitários coletivos. Os alojamentos serão indicados no ato de credenciamento, com entrada mediante a identificação. Os alojamentos contarão com seguranças todos os dias.

4.21.1. Cada participante é responsável por levar todos seus itens de estadia, como barraca, colchão, roupa de cama, cobertor e demais itens de estadia, bem como de higiene pessoal,

tais como toalha e escova de dentes.

4.21.2. Os itens deixados no alojamento são de responsabilidade do participante. A organização não se responsabiliza por perda, extravio, danos aos objetos deixados nas dependências do alojamento.

4.22. A organização da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, responsabiliza-se apenas pelo transporte interno entre o alojamento e o local de realização das atividades durante os dias 27 de Janeiro - 31 de janeiro de 2026 sendo o deslocamento até a cidade do Rio de Janeiro (RJ) de responsabilidade exclusiva do participante.

4.23. Aos selecionados nas mostras estudantis artísticas ou científicas, bem como participantes do circuito esportivo, a organização se responsabiliza também com a disponibilização de um espaço reservado para guardar possíveis equipamentos de valor. Espaço destinado exclusivamente aos selecionados das mostras, entrada e saída monitorada pela organização.

4.24. Gastos com transporte, cachês, cenários ou qualquer outro tipo de despesa são de responsabilidade do participante.

4.25. As entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG e OCLAE) isentam-se do pagamento dos direitos autorais dos trabalhos inscritos para a edição, publicação, exibição e gravação, desde que tenham como objetivo apresentar os resultados da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes.

4.26. O estudante autoriza a edição, publicação e gravação do seu trabalho desde que tenha por objetivo apresentar os resultados da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, já no ato de submissão de seu trabalho.

4.27. Os inscritos e selecionados autorizam as entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG e OCLAE) a divulgar as fotos e os trabalhos em jornais, revistas, internet, canais de TV e outras mídias para divulgação da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes.

4.28. Os inscritos e selecionados abrem mão do recolhimento do ECAD para apresentação

na 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes.

4.29. Será de responsabilidade exclusiva dos participantes a veracidade das informações fornecidas à organização do evento.

4.30. Todos os estudantes que tiverem trabalhos selecionados e apresentados nas mostras estudantis, em qualquer área da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, receberão certificado de participação nas respectivas mostras.

4.31. Todos os participantes que fizerem seu credenciamento, na modalidade com pagamento de taxa, e estiverem presentes nas atividades da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes receberão certificado de participação no evento.

4.32. Ao finalizar o preenchimento do formulário de inscrição de trabalhos, será enviado um e-mail de confirmação da inscrição. Em caso de não recebimento do e-mail de confirmação no prazo de 72 horas após o envio da inscrição, o(a) candidato(a) deverá entrar em contato por e-mail contato@une.org.br para confirmar sua inscrição.

4.33. A mostra de tecnologia estudantil selecionada do Espaço Ciência é de organização e responsabilidade da ANPG. O edital será próprio e divulgado à parte, pelo site da Bienal.

4.34. Qualquer caso omisso a este regulamento será decidido pela diretoria das entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG e OCLAE).

5. DOS EIXOS TEMÁTICOS E DA MOSTRA ARTÍSTICA ESTUDANTIL

A mostra artística estudantil selecionada selecionará obras e trabalhos relacionados às linguagens: **artes do corpo, artes visuais, audiovisual, fotografia, literatura, moda e música**. Todas as obras deverão se relacionar com até 03 (três) dos 08 (oito) eixos temáticos desta edição, sendo eles: **fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento.**

FRONTEIRAS

As fronteiras que nos foram ensinadas não nasceram de nós. Foram traçadas por quem quis

dividir povos que já se reconheciam, separar vizinhos que compartilhavam rios, florestas, ritmos e lutas. Desde sempre, a cultura latino-americana desobedece a esses limites: circula, mistura, atravessa. Defendemos uma fronteira que seja lugar de encontro e não de controle, de troca e não de exclusão. Isso significa romper com as lógicas que criminalizam quem migra, que separam o que é "centro" do que é "periferia" e que tratam o Sul como espaço a ser explorado. Também significa questionar as fronteiras internas, de classe, raça, gênero e território, que nos impedem de nos enxergar como um só povo. Redesenhar fronteiras é uma tarefa política e cultural: é afirmar que o nosso lugar no mundo não é de subordinação, mas de protagonismo, e que a integração entre os povos é caminho de soberania. Que limites precisamos desfazer para nos reencontrar?

RESISTÊNCIA

A resistência é a base da história latino-americana e a condição para que ela continue sendo contada por nós. De geração em geração, povos indígenas, negros, camponeses, mulheres e jovens enfrentaram colonizações, ditaduras, massacres e projetos de dominação que tentaram nos calar. Esse caminho segue aberto. Resistir hoje é defender a soberania sobre nossas riquezas, nossas terras e nossas democracias diante de quem as quer submeter a interesses estrangeiros e de quem se dispõe a entregá-las por dentro. É também reivindicar a alegria como forma de luta, porque a festa, o canto e a dança sempre foram trincheiras de quem se recusa a desaparecer. Para o movimento estudantil, resistir é ocupar o espaço público, formar consciência crítica e manter viva a tradição de que a juventude muda a história. Resistimos porque temos origem, projeto e futuro, e porque o direito de existir plenamente não se negocia.

ARTE POPULAR

A arte popular é a expressão mais legítima de um povo que cria a partir do que tem. Ela nasce nas ruas, nos terreiros, nas periferias, no campo e nas festas, e carrega saberes que nenhuma academia ou mercado inventou. Durante séculos foi tratada como menor, mas é ela que sustenta nossa identidade e conecta nossos territórios por laços de oralidade, ritmo e ancestralidade. Defendemos uma cultura que reconheça seus mestres e mestras, garanta condições dignas para quem a produz e enfrente a lógica que transforma tudo em mercadoria. A arte popular é política porque afirma que a criação pertence a todos e que a beleza não tem dono. Reconhecê-la como linguagem de resistência e de soberania é um passo na construção

de uma América Latina que se vê, se escuta e se celebra a partir de si mesma.

ANCESTRALIDADE

Nossa origem é afroindígena, e isso muda a forma de contar a nossa história. Reconhecer a ancestralidade é recusar a narrativa que nos quer herdeiros de uma matriz europeia e afirmar que somos continuidade de povos que nunca foram apagados, mesmo diante da violência colonial. É valorizar saberes de cura, de cuidado com a terra, de organização coletiva e de espiritualidade que resistem e ensinam. A ancestralidade também nos compromete: com a reparação histórica, com a defesa dos povos originários e das comunidades negras, e com o respeito às mulheres que sustentaram a vida e a luta. Quem olha para os que vieram antes encontra força para enfrentar o presente e responsabilidade para construir o futuro. Nosso destino é ancestral porque nasce de uma memória que continua gerando mundo.

TERRITÓRIO (CORPO E TERRITÓRIO)

Território é aquilo que nos sustenta, nos identifica e nos cabe defender. Pensamos o território como espaço de vida, de cultura e de soberania, atravessado por disputas que nos põem diante de projetos opostos: o que o trata como mercadoria a ser explorada e o que o reconhece como casa, memória e relação. Defender o território é defender quem nele vive, seus rios, florestas e modos de existir, contra o avanço do capital, das invasões e das intervenções externas. E não há território sem corpo. Os corpos de mulheres, de pessoas negras, indígenas, LGBT+ e periféricas são os primeiros alvos de violência e os primeiros a resistir. Corpo e território compartilham a mesma luta: a de existir com dignidade, sem medo e sem tutela. Cuidar de um é cuidar do outro, e essa é uma tarefa coletiva, de gente que ocupa, planta, cria e protege.

IDENTIDADE

Nossa identidade é plural, negra, indígena, feminina, popular e em permanente construção. Não se reduz a um idioma, a uma bandeira ou a um estereótipo, e se afirma no reconhecimento de lutas e de sonhos compartilhados. Afirmar uma identidade latino-americana é recusar a ideia de que somos periferia do mundo e assumir que somos um dos seus centros, capaz de produzir conhecimento, arte e política próprios. Essa identidade só é plena quando garante representatividade, respeito às diferenças e o direito de cada pessoa ser quem é, sem opressão. Para o Brasil, significa também reencontrar-se com o continente, reconhecendo os

laços que o unem aos países vizinhos. Pertencer é um ato de afeto e de política: reconhecer-se no outro e construir, juntos, um futuro em que todos caibam.

MEMÓRIA

A memória é um campo de disputa. Quem controla o que lembramos controla o que podemos imaginar, e por isso tantas histórias de luta foram apagadas ou distorcidas. Defendemos uma memória que reconheça as ditaduras, os massacres e as violências que marcaram nosso continente, que dê nome às vítimas e visibilidade a quem resistiu, em especial às mulheres, aos povos negros e indígenas e à juventude. Lembrar é um dever de justiça e uma forma de garantir que o passado não se repita. Também é celebrar as conquistas, os heróis e heroínas populares e as vitórias coletivas que mostram que a transformação é possível. A memória viva se transmite nas ruas, nos cantos, nas praças ocupadas e nas conversas entre gerações, e alimenta a esperança de que seguiremos construindo um continente soberano, democrático e justo.

PERTENCIMENTO

Onde nos reconhecemos em casa? Pertencer é sentir que se tem lugar: numa comunidade, num território, numa história e num projeto de futuro. Para um continente que passou séculos sendo dito de fora, que teve sua origem negada e seus povos tratados como margem, pertencer é também um ato político. É recusar o lugar de subordinação que nos foi reservado e afirmar que somos parte, e parte decisiva, do mundo que se constrói. Defendemos um pertencimento que não nasce de documentos, fronteiras ou títulos, mas dos vínculos que criamos: com a terra onde vivemos, com as pessoas com quem lutamos, com as festas, línguas e memórias que nos formam. Isso exige enfrentar tudo o que exclui, como o racismo, a xenofobia, o machismo, a LGBTfobia e a desigualdade, e garantir que ninguém seja tratado como estrangeiro dentro da própria casa. Para a juventude, pertencer é ocupar universidades, ruas, espaços de decisão e de criação com voz e com poder. Para o Brasil, é reconhecer-se parte da América Latina, e perceber que seus sonhos, dores e conquistas são compartilhados com seus vizinhos. O pertencimento se constrói no coletivo e é a base da solidariedade, da integração e da soberania.

5.1. ARTES DO CORPO

5.1.1. A mostra selecionará, no máximo, 15 (quinze) trabalhos, sendo 3 (três) de modalidade secundarista e 12 (doze) universitária, incluindo no mínimo 2 trabalhos de estudantes latino-americanos dos demais países da América Latina e Caribe. Trabalhos entre: dança, teatro, circo, leitura dramática ou demais atividades cênicas, sejam de rua ou palco.

Total trabalhos selecionados : 15 (quinze)

5.1.2. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: resumo, release, ficha técnica, tempo médio de apresentação.

b) 1 registro audiovisual da obra, no formato de link para uma plataforma digital (Youtube, Drive ou Vimeo).

5.1.3. Gastos com cachês, cenários, gravação da peça completa ou qualquer outro tipo de despesa são de responsabilidade dos participantes.

5.1.4. Ao concluir a inscrição, o realizador admite ser responsável pela obtenção de todos os direitos autorais de imagem, trilha sonora e pelos demais direitos gerados pela realização e necessários para a apresentação da obra inscrita.

5.1.5. A organização não se responsabiliza pelo uso indevido das obras por terceiros, seja na internet ou fora do âmbito da Mostra Estudantil Selecionada da 15ª Bienal da UNE.

5.1.6. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.1.6.1. Regionalidade;

5.1.6.2. Viabilidade técnica;

5.1.6.3. Logística;

5.1.6.4. Coerência com o tema da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.1.6.5. Coerência com até 03 (três) dos eixos temáticos: fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento;

5.1.6.6. Qualidade estética;

5.1.6.7. Flexibilidade estrutural;

5.1.6.8. Tempo médio de duração;

5.1.6.9. Equidade de gênero;

5.2. ARTES VISUAIS

5.2.1. A mostra de artes visuais selecionará os trabalhos no máximo 50 (cinquenta), sendo 7 (sete) de modalidade secundarista e 43 (quarenta e três) universitária, incluindo no mínimo 5 trabalhos de estudantes latino-americanos dos demais países da América Latina. Sendo composta das seguintes categorias: pintura, escultura, desenho, gravura, colagem, técnicas desenvolvidas sobre papel, tela ou superfícies planas, objeto, instalação, performance/intervenção e projeção.

Total trabalhos selecionados: 50 (cinquenta)

5.2.2. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: resumo da obra e ficha técnica;

b) 1 documento PDF contendo até 5 fotos da obra (JPEG, JPG ou PNG);

c) 1 documento PDF contendo proposta de execução e necessidades técnicas;

d) 1 registro audiovisual da obra (em caso de performance/intervenção), no formato de link para uma plataforma digital (Youtube, Drive ou Vimeo).

5.2.3. As obras selecionadas deverão ser remetidas à secretaria da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, com chegada até dia 24 de janeiro de 2027. O pagamento do envio da obra será de responsabilidade da organização do evento. Um termo será enviado aos selecionados, e a **organização não se responsabiliza por danos ocorridos durante esse trajeto.**

5.2.4. A comissão organizadora se responsabiliza e determinará a data para a montagem dos trabalhos.

5.2.6. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.2.6.1. Originalidade;

5.2.6.2. Viabilidade técnica da montagem;

5.2.6.3. Flexibilidade estrutural;

5.2.6.4. Coerência com o tema da Bienal 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.2.6.5. Coerência com até 03 (três) dos eixos temáticos: fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento;

5.2.6.6. Diversidade regional/geográfica;

5.2.6.7. Equidade de gênero;

5.2.6.8. Respeito aos direitos humanos;

5.2.6.9. Diversidade de linguagens/segmentos;

5.2.6.10. Clareza da proposta apresentada.

5.3. AUDIOVISUAL

5.3.1. A mostra de audiovisual selecionará os trabalhos, um máximo de 20 (vinte), sendo 5 (cinco) de modalidade secundarista e 15 (quinze) universitária, incluindo no mínimo 2 trabalhos de estudantes latino-americanos dos demais países da América Latina e Caribe e dará preferência a curta metragens de até 10 (dez) minutos de duração.

Total trabalhos selecionados: 20 (vinte)

5.3.2. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: resumo, release, ficha técnica, tempo médio de apresentação.

b) Obra no formato de link para uma plataforma digital (Youtube, Drive ou Vimeo).

5.3.3. Poderão participar apenas produções que tenham como diretor(es) estudante(s).

5.3.4. Caso seja selecionada, o trabalho deverá ser encaminhado em formato a ser definido pela organização do Festival.

5.3.5. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.3.5.1. Tempo de duração dos curtas;

5.3.5.2. Regionalidade;

5.3.5.3. Qualidade técnica e artística;

5.3.5.4. Coerência com o tema da Bienal 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.3.5.5. Coerência com até 03 (três) dos eixos temáticos: fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento;

5.3.5.6. Respeito aos direitos humanos;

5.3.5.7. Equidade de gênero;

5.3.5.8. Originalidade;

5.4. FOTOGRAFIA

5.4.1. A mostra selecionará, os trabalhos no máximo 30 (trinta) sendo 4 (quatro) de modalidade secundarista e 26 (vinte e seis) universitária, incluindo no mínimo 3 trabalhos de estudantes latino-americanos dos demais países da América Latina, sendo compostas pelas seguintes categorias: fotografia artística e fotografia documental. Deverão ser enviadas fotos digitais e/ou digitalizadas. As obras podem ser compostas por fotografias únicas ou séries de até 05 (cinco) fotos, **sendo necessário que dentro do mesmo PDF estejam todas as fotografias da série.**

Total trabalhos selecionados: 30 (trinta)

5.4.2. As fotos deverão ser de autoria do participante.

5.4.3. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: resumo da obra, ficha técnica, em caso de série fotográfica indicar a ordem de leitura;

b) 1 documento PDF contendo a fotografia única ou séries de até 05 (cinco) fotos (JPEG, JPG ou PNG);

5.4.3. Caso selecionado, a organização do evento entrará em contato com o participante para o envio da fotografia ou série fotográfica na seguinte resolução: **JPEG, JPG ou PNG, com resolução acima de 200 DPI.**

5.4.4. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.4.4.1. Coerência com o tema da Bienal 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.4.4.2. Coerência com até 03 (três) dos eixos temáticos: fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento;

5.4.4.3. Diversidade regional/geográfica;

5.4.4.4. Equidade de gênero;

5.5. LITERATURA

5.5.1. A mostra de literatura selecionará os trabalhos, no máximo, 30 (trinta) sendo 6 (seis) de modalidade secundarista e 24 (vinte e quatro) universitária, incluindo no mínimo 3 trabalhos de estudantes latino-americanos dos demais países da América Latina, trabalhos nas categorias conto, crônica, poesia, charges, quadrinhos e texto jornalístico-literário.

Total trabalhos selecionados: 30 (trinta)

5.5.2. Os textos da categoria conto deverão ter no máximo 10 (dez) laudas, os textos da categoria poesia e crônica deverão ter no máximo 5 (cinco) laudas, os textos jornalístico-literários deverão ter no máximo 5 (cinco) laudas, as charges deverão ter no máximo 1 (uma) página, e os quadrinhos deverão ter no máximo 4 (quatro) páginas. Entende-se por 1 (uma) lauda, texto equivalente a 20 linhas com 70 toques cada ou 1400 caracteres.

5.5.3. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: nome do autor, instituição de ensino, cidade, estado e texto literário.

5.5.4. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.5.4.1. Originalidade;

5.5.4.2. Equidade de gênero;

5.5.4.3. Regionalidade e diversidade geográfica;

5.5.4.4. Respeito aos direitos humanos;

5.5.4.5. Diversidade de gêneros literários;

5.5.4.6. Coerência com o tema da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.5.4.7. Coerência com até 03 (três) dos eixos temáticos: fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento

5.5.4.8. Coesão.

5.5.5. Caso selecionado a organização do Festival entrará em contato sobre o formato de apresentação do trabalho.

5.6. MÚSICA

5.6.1. A mostra selecionará no máximo 10 (dez) trabalhos, sendo 2 (dois) de modalidade secundarista e 8 (oito) universitária, incluindo no mínimo 2 trabalhos de estudantes latino-americanos dos demais países da América Latina.

Total trabalhos selecionados: 10 (dez)

5.6.2. Serão aceitos apenas trabalhos autorais, covers serão desclassificados.

5.6.3. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: nome do artista ou da banda/grupo, release, especificações técnicas;

b) Os trabalhos para seleção deverão ser enviados no formato de link para uma plataforma digital (Youtube, Drive ou Vimeo).

5.6.4. Gastos com cachês, cenários, ou qualquer outro tipo de despesa são de responsabilidade dos participantes.

5.6.5. A organização do festival fornecerá toda a infraestrutura de palco (microfones, amplificadores, caixas de som, etc.) para a apresentação dos grupos, cabendo a cada um deles utilizar apenas seus próprios instrumentos (exceto bateria).

5.6.6. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.6.6.1. Originalidade;

5.6.6.2. Viabilidade técnica da apresentação;

5.6.6.3. Flexibilidade estrutural/mapa de palco;

5.6.6.4. Coerência com o tema da 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.6.6.5. Coerência com até 03 (três) dos nichos temáticos: fronteiras, resistência,

arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento

5.6.6.6. Diversidade regional/geográfica;

5.6.6.7. Equidade de gênero;

5.6.6.8. Respeito aos direitos humanos;

5.6.6.9. Diversidade de linguagens/ritmos;

5.6.6.10. Qualidade estética da proposta apresentada;

5.7. MODA

5.7.1. A mostra será composta pela seleção de 1 (um) look por artista, necessariamente vinculado a um projeto conceitual que apresente as referências, os processos criativos e as ideias que orientam a criação. Os trabalhos selecionados integrarão o desfile da 15ª Bienal da UNE e permanecerão expostos durante o evento, ampliando as possibilidades de apreciação e diálogo com o público. Serão selecionados 20 (vinte) looks, sendo 18 (dezoito) de estudantes universitários e 2 (dois) de estudantes secundaristas. Dentre o total de 20 trabalhos, é obrigatória a inclusão de no mínimo 2 trabalhos feitos por estudantes latino-americanos dos demais países da América Latina.

Poderão ser inscritos trabalhos que explorem diferentes técnicas, materiais e processos de criação, incluindo vestuário autoral, figurino, moda experimental, acessórios e experimentações têxteis, entre outras propostas relacionadas à linguagem. Serão valorizadas produções que estabeleçam relações com as culturas e experiências latino-americanas e dialoguem com os eixos temáticos da Bienal: fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento.

5.7.2. No momento da inscrição, o estudante deverá submeter:

a) 1 (um) documento PDF contendo a apresentação do projeto conceitual, com justificativa, referências culturais e artísticas, relação com o tema da Bienal e ficha técnica do look, incluindo materiais, técnicas utilizadas e autoria;

b) 1 (um) documento PDF contendo até 5 (cinco) imagens do look, em formato JPEG, JPG ou PNG, contemplando, sempre que possível, diferentes ângulos e detalhes da peça;

c) 1 (um) documento PDF contendo a descrição do processo de criação e as informações necessárias para a apresentação do look no desfile e sua posterior exposição durante o evento, incluindo necessidades específicas de montagem, conservação ou exibição.

5.7.3. Os artistas selecionados deverão disponibilizar o look e os materiais necessários para sua participação no desfile oficial e para a exposição durante a Bienal, respeitando os prazos e as orientações estabelecidos pela secretaria da 15ª Bienal da UNE. As condições de entrega, transporte e devolução das peças serão comunicadas pela organização aos participantes selecionados.

5.7.4. A comissão organizadora será responsável pela definição do cronograma e das condições de realização do desfile, bem como pela organização da exposição dos looks selecionados durante o evento.

5.7.5. A UNE não se responsabiliza pelo seguro dos looks, acessórios e demais materiais apresentados na mostra.

5.7.6. Os critérios de seleção dos trabalhos serão:

5.7.6.1. Originalidade e experimentação estética;

5.7.6.2. Consistência e clareza do projeto conceitual;

5.7.6.3. Coerência com o tema da 15ª Bienal da UNE

5.7.6.4. Diálogo com até 3 (três) dos eixos temáticos da Bienal: fronteiras, resistência, arte popular, ancestralidade, território, identidade, memória e pertencimento;

5.7.6.5. Relação entre o look apresentado e a proposta conceitual inscrita;

5.7.6.6. Capacidade de estabelecer conexões com as culturas, histórias e experiências dos povos latino-americanos;

5.7.6.7. Diversidade regional e geográfica;

5.7.6.8. Equidade de gênero;

5.7.6.9. Respeito aos direitos humanos;

5.7.6.10. Diversidade de técnicas, materiais e processos criativos;

5.7.6.11. Viabilidade de apresentação no desfile e de exposição durante o evento.

6. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - Os prazos apresentados poderão ser prorrogados a critério da Organização, sem a necessidade de alteração do presente Regulamento.

Art. 26 - Dúvidas acerca desta Mostra podem ser esclarecidas via correio eletrônico contato@une.org.br

Art. 27 - Os casos omissos e quaisquer dúvidas, divergências, ou situações não previstas no Regulamento, serão decididos de forma soberana e irrecorrível pela Organização e/ou pela Comissão de Avaliação do CUCA da UNE instituída a depender do caso concreto.

CALENDÁRIO

Calendário da Mostra Artística Estudantil Selecionada

Atividade Data - 27 de Janeiro a 31 de Janeiro de 2027
Período de Inscrição de Participantes 06/11/2026 a 28/01/2027
Período de Inscrição de Trabalhos Artísticos 06/11/2026 a 15/12/2026
Resultado da Seleção de Trabalhos Artísticos 22/12/2026

7. PRODUTOS FINAIS

Será produzido um catálogo de apresentação com todos os dados técnicos dos trabalhos selecionados na 15ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, bem como a síntese e o extrato das demais atividades realizadas durante o evento. Os produtos finais das linguagens serão divulgados nas redes sociais do CUCA da UNE.